



ISSN 1988-7833

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES 1

ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA SOBRE EL USO DEL MÉTODO DE HISTORIA ORAL EN LOS ESTUDIOS TURÍSTICOS

Itamar José Dias e Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (DHT/UFPE) e do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE).
itamar.cordeiro@ufpe.br

Geovana Karolyne Torres Teixeira

Bacharela em Turismo pelo Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco
geovana_karolyne@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Itamar José Dias e Cordeiro y Geovana Karolyne Torres Teixeira: "Análisis de la producción científica brasileña sobre el uso del método de historia oral en los estudios turísticos", *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, (enero 2021). En línea:
<https://www.eumed.net/es/revistas/contribuciones-ciencias-sociales/enero-2021/produccion-cientifica-brasil>

Resumen: El presente trabajo tuvo como objetivo realizar un análisis bibliométrico de la producción científica brasileña sobre el uso del método de la historia oral en estudios turísticos. A partir de una consulta del Portal de Periódicos da CAPES y Google Scholar, se descubrió que 35 artículos científicos utilizaron la historia oral como método entre 2002 y 2017. Estos documentos fueron analizados por 9 criterios. Se ha encontrado que en general, la producción brasileña de estudios de turismo con apoyo metodológico de la historia oral tiene un promedio de 2 investigaciones por año, de naturaleza empírica y la mayoría con enfoque cualitativo. Además, se encontró que los artículos llegan a ciertas conclusiones en común, a saber: el método de la historia oral permite, además de obtener datos para lograr los objetivos de la investigación, la reflexión sobre cómo ese individuo entrevistado vivió las experiencias en pregunta

Palabras clave: Turismo; História Oral; Análisis de la producción científica.

ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE USE OF THE ORAL HISTORY METHOD IN TOURIST STUDIES

Abstract: This paper aims to perform a bibliometric analysis of the Brazilian scientific production about the use of the oral history method in tourist studies. From a consultation of the Portal de Periódicos da CAPES and Google Scholar, it was found that 35 scientific papers used oral history as

a method between 2002 and 2017. These papers were scrutinized for 9 criteria. It was found that in general, the Brazilian production of tourism studies with methodological support of oral history has an average of 2 researches per year, of empirical nature and most with qualitative approach. In addition, it was found that the articles reach certain common conclusions, namely: the oral history method allows, besides obtaining data to achieve the research objectives, the reflection on how the interviewed individual lived the experiences in question..

Key words: Tourism; Oral History; Scientific production analysis.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE HISTÓRIA ORAL NOS ESTUDOS TURÍSTICOS

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre a utilização do método de história oral nos estudos turísticos. A partir de uma consulta ao Portal de Periódicos da CAPES e ao Google Scholar, verificou-se que 35 trabalhos científicos utilizaram a história oral como método entre os anos de 2002 e 2017. Esses trabalhos foram escrutinados quanto à 9 critérios. Encontrou-se que, de forma geral, a produção brasileira de estudos turísticos com suporte metodológico da história oral possui uma média de 2 pesquisas por ano, de natureza empírica e a maioria com abordagem qualitativa. Além disso, verificou-se que os artigos chegam a certas conclusões em comum, quais sejam: o método de história oral possibilita, além da obtenção de dados para atingir os objetivos da pesquisa, a reflexão acerca de como o indivíduo entrevistado vivenciou as experiências em questão.

Palavras-chave: Turismo; História Oral; Análise da produção científica.

1. Introdução

O amadurecimento do turismo e da hospitalidade, enquanto atividade econômica, fez despertar, sobretudo no seio das ciências sociais, preocupações de natureza metodológica. O resultado foi um aumento de abordagens sócio antropológicas nos estudos nesses dois campos do conhecimento, conforme discorrem Bedim & Paula (2007). Diante disso surgiram pesquisas com diferentes formas de coleta de dados, bem como variadas linhas metodológicas que tomem o indivíduo como foco da pesquisa. Entre essas abordagens, convém mencionar o método de história oral.

Refletir sobre o Turismo para além dos números, vem se tonando uma prática cada vez mais corrente entre os estudiosos da área (Bedim & Paula, 2007). Parte disso decorre do crescente reconhecimento e preocupação acerca do fenômeno turístico como fator de grande dimensão sociocultural entre os povos. Diante disso, Bedim & Paula (2007) chamam a atenção para o fato de que:

Esse tipo de discussão ainda se faz necessária no meio acadêmico que permeia as pesquisas em turismo, onde algumas formas de conhecimento são mais legitimadas que outras, face a tendência de matematizar os objetos de pesquisa, como se os números melhor representassem as realidades estudadas. É válido lembrar, contudo, que em muitos casos só a pesquisa qualitativa pode revelar como o sujeito vivencia os problemas que a pesquisa quantitativa aponta, demonstrando assim as estratégias que os diferentes atores desenvolvem em sua vida social.

A utilização da metodologia de história oral nos estudos em turismo advém da crescente busca por legitimar no meio acadêmico métodos e técnicas que na maioria das vezes sofrem determinada marginalização por fugirem do comum, ou seja, fugir dos estudos quantitativos e sua tendência de matematizar os objetos estudados. Sobre isso, Bedim & Paula (2007) afirmam ser necessário lembrar que nem sempre os números representam melhor as realidades estudadas, onde em muitos casos apenas a pesquisa qualitativa pode revelar de fato como o sujeito vivencia os problemas que são apontados por meio de uma pesquisa quantitativa.

Analisar a produção científica do Turismo que emprega a história oral enquanto método de pesquisa surge, pois, como uma maneira de refletir sobre o quão aprofundado está o debate acerca da utilização desses relatos no meio. Além disso, serve como uma forma de constatar em que medida este método está sendo relevante para obtenção de resultados. É exatamente sobre a reflexão da história oral enquanto ferramenta de estudo da realidade que trata o presente estudo.

Não foram encontrados, ao longo da construção dessa pesquisa, registros de levantamentos bibliométricos com foco na utilização do método de história oral em estudos de turismo. Entretanto, foi identificada uma análise realizada pela Revista Turismo em Análise (2018), que elencou características acerca dos trabalhos publicados neste mesmo periódico entre os anos de 2004 e 2015. Nesta análise, foram elencados dados como formação acadêmica dos autores, disciplinas, áreas ou abordagens dos estudos, contribuição das pesquisas para o meio acadêmico e, em conjunto, utilizou-se do método bibliográfico para, dentre outros, identificar quais os métodos de pesquisa foram utilizados ao longo desse espaço temporal. Ainda sobre a supracitada análise, se fez possível identificar o método de história oral entre as dez metodologias com maior número de utilização entre os estudos, com um total de cinco utilizações.

A partir da ausência de estudos com esse enfoque, identificou-se então a possibilidade de analisar essas pesquisas, refletindo acerca de em que conjuntura se deram e a relevância para o meio. Para compreender como o método de história oral vem sendo utilizado nos estudos em turismo produzidos no Brasil, se fez apropriado utilizar o método bibliométrico de investigação, este que consiste em uma análise quantitativa das produções e conhecimentos de uma determinada área.

Sendo registrada inicialmente como uma solução para a necessidade de mapear as produções científicas que eram publicadas, a bibliometria serve também como um facilitador para entender os comportamentos das publicações de determinado campo de pesquisa, lançando luzes que permitem sua compreensão (Lacerda, Ensslin & Ensslin, 2012).

A partir da Bibliometria, segundo Guedes & Borschiver (2005) é possível:

(...) gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Face o exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre a utilização do método de história oral nos estudos turísticos. De acordo com Hall (2011), este tipo de análise nos estudos sobre turismo é útil por três motivos: (i) crescimento dos estudos sobre turismo enquanto área de conhecimento; (ii) contribuição de indivíduos, publicações e instituições para a literatura turística; e (iii) possibilidade de avaliar o desempenho dos estudos.

2. Metodologia

Antes de elencar os caminhos metodológicos percorridos para a construção da presente pesquisa, é de fundamental importância compreender as etapas básicas que constituem a pesquisa bibliométrica. Tomou-se como base o proposto por Ferenhof & Fernandes (2015) que listam as seguintes etapas: i) definição base da pesquisa, onde são estabelecidos os indicadores da pesquisa; ii) a base de dados utilizada e descrição de como os documentos foram selecionados e categorizados; iii) análise dos indicadores.

A presente pesquisa partiu do seguinte questionamento: *“a Metodologia de História Oral vem sendo utilizada nos estudos de Turismo?”*. Mediante a formulação da pergunta, foram estabelecidos os seguintes termos de busca: “turismo e história oral”, “história oral no turismo”, “turismo e relatos orais”, “turismo e fontes orais”.

A segunda etapa, que consiste em vasculhar determinada base de dados para elencar os trabalhos que abordam os termos utilizados na busca, se fez por meio de duas plataformas digitais: o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Scholar. Essa busca retornou 35 pesquisas, sendo 2 teses, 4 dissertações e 29 artigos publicados em revistas e/ou apresentados em Seminários. Em termos de data de publicação, a pesquisa mais antiga se deu em 2002 e a mais recente em 2017.

Após esse levantamento, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos, a fim de verificar se, de fato, a história oral foi utilizada enquanto método de pesquisa. Assim, dos 35

trabalhos levantados inicialmente, restaram 30. Sobre a reputação destes trabalhos, tomando-se como referência o Qualis da CAPES (quadriênio 2013-2016, na área de “Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”), constatou-se que há um empate entre as Qualis B1, B3 e B4 (quadro 01).

Quadro 01: Relevância da publicação (segundo Plataforma Sucupira)

Periódico	Classificação Qualis CAPES (2013-2016)	Quantidade de Pesquisas
Revista Rosa dos Ventos	B2	2
Turismo em Análise	B1	5
Turismo-Visão e Ação	B1	3
Revista de Turismo Contemporâneo	B3	1
Resgate: Revista Interdisciplinar De Cultura	--	1
Caderno Virtual de Turismo	B1	1
CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	B5	1
Revista do Departamento de Geografia	B4	1
Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal	--	1
Psicologia & Sociedade	B2	1
Revista Brasileira de Ecoturismo	B3	1
Turismo e Sociedade	B4	1

Vale destacar que, dentre os 24 artigos listados, 5 foram disponibilizados através de anais dos eventos no qual foram apresentados, sendo eles: 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER; XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia e Rural; XXVII Simpósio Nacional de História; VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL; IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL.

No que toca à terceira e última etapa (análise dos indicadores), esta pautou-se nos seguintes critérios: “periódico de publicação da pesquisa”, “distribuição das pesquisas por ano de publicação”, “palavras-chave”, “abordagem metodológica empregada”, “justificativa do uso do método de História Oral”, “número de citações da pesquisa (segundo o Google Scholar)”, “quantidade de autores por pesquisa e quantidade de pesquisas por autor” e “objetivo do artigo”.

3.Marco teórico

Conforme elucida Thompson (2002), a metodologia de história oral pode ser entendida enquanto uma interpretação da história e das mudanças existentes nas sociedades e em suas culturas a partir do ato de escutar pessoas, registrando suas lembranças e experiências. Já para Alberti (1991) a história oral consiste em uma metodologia que permite estudar acontecimentos históricos, sujeitos, movimentos, conjunturas a partir de depoimentos de pessoas que participaram ou os testemunharam. A depender da orientação do trabalho, pode ser entendida enquanto método de investigação científica, como fonte de pesquisa ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados.

Ambos os autores entram em uniformidade de opinião ao afirmarem que a história oral é uma metodologia interdisciplinar. Em vista disso, é viável para os sociólogos, antropólogos e historiadores, bem como para estudiosos das mais diversas áreas, como os turismólogos. Levando em consideração a sua interdisciplinaridade e possibilidade de uso nos estudos em turismo, Bedim & Paula (2007) defendem que a utilização da história oral pode ser compreendida, dentre outros recortes possíveis, como um instrumento potencial para registrar as mais diversas representações e anseios das comunidades locais.

No desenvolvimento de uma pesquisa, seja ela no campo do Turismo ou não, o método de História Oral surge como uma possibilidade de aprofundamento em aspectos sobre uma determinada realidade estudada, conforme abordam Cassab & Ruscheinsky (2004, p.8):

Os dados para o encadeamento são obtidos através de conversas com pessoas (relatos orais) que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância na vida desses indivíduos.

Os supracitados autores complementam a narrativa destacando que a maioria dos relatos obtidos por meio do método de História Oral são feitos em decorrência de nunca terem sido registrados por outros tipos de documentos. Sendo assim, esse fato é utilizado por estudiosos da área como argumento para defender que a História Oral “dá voz aos silenciados”. Levando em consideração o fato de que tais relatos nunca haviam sido registrados, a partir da aplicação do método e publicação da pesquisa, acaba que, conforme já citado por Alberti (1991), os relatos orais se tornam produção científica e podem vir a servir de fonte para futuros pesquisadores.

A utilização da metodologia de história oral nos estudos em turismo advém da crescente busca por legitimar no meio acadêmico métodos e técnicas que na maioria das vezes sofrem determinada marginalização por fugirem do comum, ou seja, fugir dos estudos quantitativos e sua tendência de matematizar os objetos estudados. Sobre isso, Bedim & Paula (2007) afirmam ser necessário lembrar que nem sempre os números representam melhor as realidades estudadas, onde em muitos casos apenas a pesquisa qualitativa pode revelar de fato como o sujeito vivencia os problemas que são apontados por meio de uma pesquisa quantitativa.

A partir do exposto, analisar a produção científica do Turismo que utiliza como método de pesquisa a História Oral, surge como uma maneira de refletir sobre o quão aprofundado está o debate acerca da utilização desses relatos no meio, bem como sobre como eles estão sendo relevantes para obtenção dos resultados desejados.

4.Resultados

A partir de uma revisão de literatura sobre a metodologia de história oral e considerando o propósito da pesquisa bibliométrica, trabalhou-se na presente pesquisa com os seguintes indicadores:

1. **Periódico de publicação da pesquisa:** tem por objetivo identificar quais os periódicos que disponibilizam pesquisas construídas a partir do uso do método de história oral e quais possuem a maior (e menor) quantidade destes.
2. **Distribuição das pesquisas por ano de publicação:** tem por objetivo avaliar como está a distribuição temporal das pesquisas.
3. **Palavras-chave:** tem por objetivo listar quais as principais palavras-chave associadas aos estudos que utilizam o método de história oral.
4. **Abordagem metodológica empregada:** tem por objetivo identificar se foram utilizados outros métodos e técnicas em conjunto com o método de história oral para a construção das pesquisas.
5. **Justificativa do uso do método de História Oral:** tem objetivo analisar as justificativas dadas pelos autores para a utilização do método de história oral em seus estudos, buscando entre elas possíveis similaridades.
6. **Número de citações da pesquisa (segundo o Google Scholar):** tem por objetivo refletir sobre a relevância das pesquisas que utilizam o método de história oral, utilizando como

critério para definir como relevante ou não o número de vezes em que as pesquisas foram citadas em outros estudos.

7. **Quantidade de autores por pesquisa e quantidade de pesquisa por autor:** tem por objetivo refletir e identificar se há possíveis autores que sejam uma referência na utilização do método de história oral em estudos turísticos, baseado na quantidade de produção realizada por cada. A partir deste busca-se também identificar se a produção desses estudos vem sendo realizada individualmente (um autor) ou de forma coletiva (mais de um autor por pesquisa).
8. **Citações nas referências por autor:** verificar quais as referências que os autores das pesquisas analisadas utilizaram. O propósito é o de identificar possíveis artigos seminais na área.
9. **Objetivo da pesquisa:** busca observar qual o propósito que levou à realização do estudo analisado.

Dados os indicadores e seus objetivos, prossegue-se enfim com a análise dos dados obtidos no levantamento.

4.1. Periódico de publicação da pesquisa

A partir das análises realizadas, observou-se que entre 2002 e 2017, foram publicados 30 estudos turísticos que utilizaram o método de história oral. O formato desses estudos se deu da seguinte forma: 2 teses, 4 dissertações e 24 artigos.

As revistas responsáveis pela publicação dos artigos foram as seguintes: Revista Rosa dos Ventos; Turismo em Análise; Turismo: Visão e Ação; Revista de Turismo Contemporâneo; Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura; Caderno Virtual de Turismo; CULTUR – Revista de Cultura e Turismo; Revista do Departamento de Geografia; Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal; Revista Psicologia & Sociedade, Revista Brasileira de Ecoturismo; Revista Turismo e Sociedade.

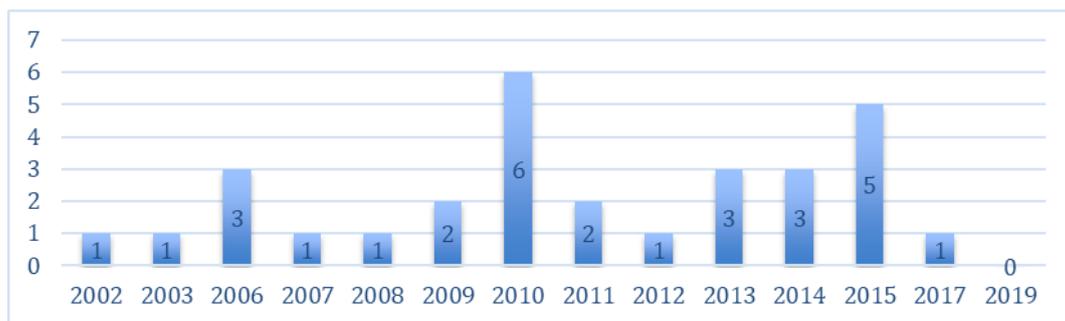
Sobre as teses e dissertações listadas, foram produzidas no âmbito acadêmico das seguintes Universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Hallal, 2010); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Weber, 2006); Universidade de São Paulo (Costa & Cardoso, 2015); Universidade de Caxias do Sul (Schommer, 2013; Babinski, 2007); Universidade Estadual de Campinas (Lima, 2010).

4.2. Distribuição das pesquisas por ano de publicação

Sobre a distribuição temporal das pesquisas foi possível observar que esta aconteceu de forma quase que contínua, com ao menos uma publicação por ano após o ano de 2002, onde aconteceu o primeiro registro encontrado do uso do método de história oral em estudos turísticos. Os anos de 2004, 2005, 2016, 2018 e 2019 não apresentam nenhuma pesquisa com a temática em questão. Os anos de 2002, 2003, 2007, 2008, 2012 e 2017 apresentam uma pesquisa publicada cada; os anos de

2009 e 2011 apresentam duas pesquisas publicadas cada; os anos de 2006, 2013 e 2014 apresentam três pesquisas publicadas cada; o ano de 2015 apresenta cinco trabalhos publicados; o ano de 2010 apresenta o maior número de trabalhos publicados, com um total de seis. Ao todo, foram 30 estudos turísticos que utilizaram o método de história oral, o primeiro registro data de 2002 e o último em 2017, com uma média de 2,0 pesquisas por ano, não obstante seja importante ressaltar que a frequência da metodologia nas pesquisas em turismo seja comprometida por alguns anos em particular, que não apresentaram nenhum estudo envolvendo a temática.

Figura 1: Frequência de publicação das pesquisas selecionadas que utilizam a história oral como metodologia (2002 a 2019)



4.3. Palavras-chave

Sobre as palavras-chave das pesquisas analisadas, verificou-se que o termo História Oral foi o mais utilizado, porém só foi localizado em 6 pesquisas. Em seguida há os termos “memória”, “história”, “história do turismo”, “turismo social” e “história das viagens”. A grande maioria das pesquisas não utilizou termos que remetem ao método de História Oral.

4.4. Abordagem metodológica empregada

Ao analisar a orientação das pesquisas selecionadas quanto à sua modalidade (teórico ou teórico-empírico), sua abordagem (quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa) e as técnicas de obtenção e de análise dos dados empregados observou-se que, quanto à abordagem, a qualitativa foi a mais recorrente, com exceção de apenas um trabalho que adotou a abordagem quali-quantitativa. Quanto às técnicas de obtenção e análise dos dados, percebeu-se que parte dos trabalhos utilizou apenas o método de história oral, enquanto a parte restante agregou o uso da história oral com outras fontes, tais como documentos escritos, fotografias, diário de campo, entre outros (quadro 02).

Quadro 02: Especificação dos artigos em relação ao seu tipo e seus métodos de análise utilizados

Pesquisa	Autores	Natureza do artigo	Abordagem do artigo	Técnicas de obtenção e análise de dados
1	Cheibub (2014)	Empírico	Qualitativo	entrevistas de história oral temática
2	Gastal, Possamai & Negrine (2010)			história oral (entrevista semiestruturada e roteiro aberto)
3	Machado (2014)			entrevistas história oral e revisão bibliográfica.
4	Vargas & Gastal (2015)			entrevistas de história oral, documentos e publicações locais sobre a presença do turismo.
5	Feuerschütte & Godoi (2008)			entrevistas de história oral
6	Gastal, Beber & Sá (2017)			entrevistas de história oral (semiestruturada, pesquisa documental e observação em campo.
7	Hallal (2010)			história oral temática
8	Patrucco & Barretto (2011)			pesquisa documental, entrevistas de história oral e observação.
9	Lima (2015)			história oral, registros em diário de campo e produção de registros fotográficos dos trabalhos de campo realizados.
10	Mariani (2002)			entrevistas de história oral
11	Vasconcelos (2009)		Quali-quantitativo	entrevistas de história oral e questionários
12	Silva, Casimiro & Lima (2010)		Qualitativo	entrevistas de história oral temática
13	Bedim, Tubaldina & Santos (2006)			entrevistas de história oral, levantamento bibliográfico e documental e pesquisa de campo

14	Schommer (2013)			entrevistas de história oral com suporte documental e bibliográfico
15	Lima (2015)			entrevistas de história oral com suporte documental (fotos), caderno de campo e pesquisas in loco.
16	Marcos & Von Dentz (2010)			entrevistas de história oral
17	Lima & Von Simson (2010)			entrevistas de história oral com suporte documentação (fotos) e diário de campo
18	Castellan, Dourado & Mendes (2013)		Quali-quantitativo	entrevistas de história oral, observação não participante, pesquisa documental e análise cruzada
19	Weber (2006)			entrevistas de história oral, suporte documental, pesquisas in loco.
20	Costa & Cardoso (2015)			entrevistas de história oral e observações analíticas no diário de campo.
21	Gimenes (2009)			estudo de documentos e entrevistas de história oral
22	Cheibub (2012)			entrevistas de história oral
23	Ros & Cruz (2011)			entrevistas de história oral
24	Schommer (2013)		Qualitativo	pesquisa bibliográfica, entrevistas de história oral e pesquisa documental.
25	Assis (2003)			entrevistas de história oral
26	Mariani (2006)			entrevistas de história oral
27	Massini, Bedim & Fonseca (2015)			entrevistas de história oral
28	Lima (2010)			entrevistas de história oral
29	Babinski (2007)			entrevistas de história oral de vida
30	Tomazzoni & Zanirato (2014)			revisão bibliográfica e documental, análise de conteúdo, entrevistas de história

				oral e pesquisa ação.
--	--	--	--	-----------------------

4.5. Justificativa do uso do método de História Oral

Ao analisar as informações fornecidas pelos autores com relação à utilização do método de história oral para construção de seus trabalhos, foi possível identificar similaridades entre elas. Na pesquisa de Cheibub (2014), por exemplo, o método de história oral é caracterizado como um meio de coleta de depoimentos mais numerosos, que possibilitam uma maior quantidade de informações. Conclui afirmando que por meio de comparação das entrevistas, é possível apontar divergências, convergências e evidências do que o autor chamou de memória coletiva.

A função da história oral enquanto ferramenta de comparação, também foi identificada na pesquisa de Feuerschütte & Godoi (2008), quando afirmam que tal como em outros métodos qualitativos de pesquisa, o método de história oral possibilita o conhecimento e comparação de visões dos indivíduos sobre o objeto estudado. Argumento similar foi igualmente evocado por Patrucco & Barretto (2011) que refletiram sobre como a história oral é uma técnica que permite não apenas registrar a memória individual ou coletiva acerca de determinado assunto, mas também comparar a percepção desses indivíduos entre si, comparar com a história oficial a fim de reconstruir fatos sobre os quais não existia história escrita.

Outros pontos utilizados para reafirmar o uso do método de história oral em pesquisas turísticas foram: a importância da memória dos indivíduos acerca das temáticas propostas, considerando seus anseios e a particularidade de suas histórias (LIMA, 2010, p.28); a oralidade como forma de expressão legítima e passível de uso como fonte primária para pesquisas (Costa & Cardoso, 2015, p.16); a possibilidade de registrar impressões, emoções e sentimentos, diferentemente de outras técnicas que seguem estruturas mais rígidas (Ros & Cruz, 2011, p.626); a história oral como ferramenta importante para entender de que forma o turismo tem influenciado nas comunidades locais (Vasconcelos, 2009, p.38); na ausência de outras fontes sobre determinado assunto, o método de história oral surge como uma possibilidade de constituição de informação, por meio das falas dos sujeitos entrevistados, valorizando suas memórias e recordações individuais (De Vargas & Gastal, 2015, p.73).

4.6. Número de citações da pesquisa (segundo o Google Scholar)

Ao tratar da quantidade de citações que cada artigo possui (quadro 3), segundo o *Google Scholar*, constatou-se que o estudo com maior número de citações foi a tese de Weber (2006) com um total de 32; seguida do artigo de Feuerschütte & Godoi (2008) com 23 citações, publicado na *Revista Turismo-Visão e Ação*.

Quadro 03: Quantidade de citações das pesquisas

Título	Autor(es)	Periódico	Ano	Número de citações
O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no asilo Padre Cacique/Porto Alegre-RS.	Babinski	Universidade de Caxias do Sul	2007	13
Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito: o lugar, os sujeitos e o turismo.	Mariani	Turismo-Visão e Ação	2002	10
Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o assentamento Coqueirinho-Fortim/CE.	Silva; Casimiro Filho & Lima	Anais do 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER	2010	8
Implicações dos investimentos públicos e privados de cunho turístico, imobiliário e industrial sobre uma comunidade nativa na perspectiva de território.	Castellan; Dourado & Mendes	Revista do Departamento de Geografia	2013	5
Casas de Pasto: Presença na Proto-História do Turismo no Rio Grande do Sul	Machado	Revista Rosa dos Ventos	2014	5
Breves reflexões sobre o turismo social a partir da história institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc) e da produção acadêmica brasileira.	Cheibub	Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal	2012	4
Turismo e Idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural.	Lima & Von Simson	Turismo em Análise	2010	4
O terceiro setor no turismo: o caso da câmara de turismo do Rio Grande do Sul (Brasil)	Patrucco & Barretto	Turismo em Análise	2011	4
O curso de turismo da PUCRS: a	Hallal	Pontifícia	2010	4

trajetória dos seus 38 anos de existência do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010)		Universidade Católica do Rio Grande do Sul		
Turismo, cultura e velhice bem-sucedida: contribuições para a elaboração de atividades turístico-culturais para idosos no contexto de fazendas históricas paulista.	Lima	Universidade Estadual de Campinas	2010	3
O turismo em Patrimônio da Penha (ES) e suas interfaces com o Parque Nacional do Caparaó.	Massini; Bedim & Fonseca Filho	Revista Brasileira de Ecoturismo	2015	3
Educação, turismo e ação Griô: impactos da modernidade na comunidade quilombola do Remanso (Lençóis-BA)	Costa & Cardoso	Universidade de São Paulo	2015	3
Chocolate e turismo: o percurso histórico em gramado, RS	Vargas & Gastal	Turismo-Visão e Ação	2015	3
Inovação e identidade vitivinícola da Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul, Brasil): os cursos de degustação de vinhos como estratégias de Turismo de Experiência.	Tomazzoni & Zanirato	Turismo e Sociedade	2014	2
Turismo à Mesa: da oferta contemporânea do Barreado no litoral paranaense	Gimenes	Turismo em Análise	2009	2
Turismo cultural e o campo da educação não formal no meio rural paulista	Lima	CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	2015	2
Turismo no Rio Grande Do Sul: A Presença Histórica em Nova Petrópolis.	Schommer	Anais do XXVII Simpósio Nacional de História	2013	2
A História das Práticas Turísticas no Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc-SP)	Cheibub	Revista Rosa dos Ventos	2014	2

Turismo e valorização do patrimônio histórico-cultural na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	Vasconcelos	Caderno Virtual de Turismo	2009	2
Percepção dos Turistas de Pesca e Pescadores do Distrito de Piraputanga em Mato Grosso do Sul: O Lugar e os Sujeitos.	Mariani	Anais do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL	2006	1
Turismo e representações na Ilha de Itamaracá: o espaço vivido em foco	Assis	Turismo e representações na Ilha de Itamaracá: o espaço vivido em foco	2003	1
Turismo, eventos e etnicidade: Festival Internacional do Folclore Nova Petrópolis-RS-Brasil.	Schommer	Universidade de Caxias do Sul	2013	1
Memórias do lugar: o turismo na ilha do Campeche.	Ros & Cruz	Psicologia & Sociedade	2011	1
Reconhecimento da identidade gastronômica dos imigrantes alemães no município de Águas Mornas-Santa Catarina: bases para o fortalecimento do turismo local.	Marcos & Von Dentz	Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul	2010	1
A Viagem e a Memória do Idoso: um estudo na região da Serra Gaucha	Gastal; Possamai & Negrine	Turismo em Análise	2010	1

Por sua vez, as pesquisas de Gastal, Beber & Sá (2017), Lima (2015) e Bedim & Tubaldina (2006) não tiveram, segundo o Google Scholar, citações.

4.7. Quantidade de autores por artigo e quantidade de artigos por autor

Sobre a autoria dos artigos, observou-se que, dos 30 trabalhos analisados, 6 foram escritos por 3 autores; enquanto 8 trabalhos foram escritos por 2 autores; os 16 trabalhos restantes foram elaborados de forma individual.

Com relação à quantidade de trabalhos escritos por autores (quadro 04), verificou-se que Lima (2010; 2010; 2015; 2015) possui a maior quantidade de estudos publicados com utilização do método de história oral: 3 artigos e 1 dissertação, sendo que apenas um dos trabalhos foi escrito com a colaboração de outro autor. Gastal (2010; 2015; 2017), participa de 3 artigos, feitos em colaboração com outros autores.

Quadro 04: Quantidade de publicações por autor

Autor	Quantidade de publicações	Autoria individual ou colaborativa
Cheibub	2	Individual
Mariani	2	Individual
Bedim	2	Colaborativa
Schommer	2	Individual

Os demais autores aparecem em um único trabalho cada. Tomando a quantidade de publicações sobre um mesmo tema como parâmetro, pode-se dizer que Lima (2010; 2010; 2015; 2015) é uma referência na aplicação da metodologia da história oral nos estudos sobre turismo.

4.8. Citações nas referências por autor

Ao observar a bibliografia empregada para suportar teoricamente os estudos analisados (quadro 05), convém mencionar a proeminência das obras de Alberti (1989; 1990; 2004; 2005; 2011) utilizadas nos trabalhos de Vargas & Gastal (2015); Feuerschütte & Godoi (2008); Hallal (2010); Bedim & Tubaldina (2006); Castellan; Dourado & Mendes (2013); Schommer (2013); Massini; Bedim & Fonseca Filho (2015); Babinski (2007) e Tomazzoni & Zanirato (2014). E entre os trabalhos de Alberti convém chamar a atenção para o fato de que sua obra mais referenciada foi "*Manual de história oral*" de 2011, que trata principalmente da história do método e de como utilizá-lo.

Quadro 05: Autores referenciados

Artigo analisado	Obras citadas
Vargas; Gastal (2015); Feuerschütte & Godoi (2008); Hallal (2010); Bedim & Tubaldina (2006); Castellan; Dourado & Mendes (2013); Schommer (2013); Massini; Bedim & Fonseca Filho (2015); Babinski (2007) e Tomazzoni & Zanirato (2014)	Alberti (1989; 1990; 2004; 2005; 2011)
Gastal; Possamai & Negrine (2010); Mariani (2002); Vasconcelos (2009); Costa; Cardoso (2015); Ros & Cruz (2011); Mariani (2006);	Bosi (1994; 2001)

Babinski (2007)	
Patrucco & Barretto (2011); Castellan; Dourado & Mendes (2013); Costa & Cardoso (2015); Ros & Cruz (2011); Schommer (2013); Babinski (2007)	Thompson (1935; 1978; 1992; 2002)
Feuerschütte & Godoi (2008); Hallal (2010); Marcos & Von Dentz (2010); Schommer (2013); Babinski (2007)	Meihy (1998; 1996; 2002; 2005)
Lima (2015); Lima & Von Simson (2010); Lima (2010)	Lang (2001; 2010)
Lima (2010)	Simson (2002; 2008)
Lima (2015); Lima (2010)	Simson & Giglio (2001)
Feuerschütte & Godoi (2008); Gimenes (2009)	Lozano (1998, 2002)
Mariani (2002); Mariani (2006)	Montenegro (1992)
Vasconcelos (2009); Massini, Bedim; Fonseca Filho (2015)	Bedim & Paula (2007)
Cheibub (2014)	Freitas (2006)
Lima (2015)	Santhiago & Magalhães (2015)
Lima (2015)	Mauad (1997)
Lima (2010)	Freire & Pereira (2002)
Gimenes (2009)	Voldman (2002)
Babinski (2007)	Ferreira & Amado (2005)
Tomazzoni & Zanirato (2014)	Delgado (2006)

4.9. Objetivo do artigo

Os artigos em questão também foram analisados quanto ao seu objetivo principal e as conclusões dos autores com relação ao uso do método de história oral. Do exposto, percebe-se que a maioria dos artigos reafirmou a importância de ouvir os indivíduos selecionados para entrevista, permitindo novas reflexões a partir de seus testemunhos.

Quadro 05: Objetivo e conclusão acerca do uso da história oral

OBJETIVO DO ARTIGO	AUTORES	CONCLUSÃO SOBRE O USO DA HISTÓRIA ORAL
Entender as metamorfoses e readequações que nortearam as práticas diretrizes, posturas e intenções do SESC-SP.	Cheibub (2014)	Em suas considerações finais, o autor em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.

<p>Descrever os resultados da pesquisa com idosos, instigados a relatar experiências de viagens e lazer na sua juventude.</p>	<p>Gastal, Possamai & Negrine (2010)</p>	<p>As entrevistas de história oral possibilitaram aos autores conhecer uma realidade vivida num passado distante e que tende a ser esquecido devido a pouca atenção dada às pessoas idosas. O estudo enfatizou a riqueza da memória oral como estratégia de investigação, fundamentalmente, na área do turismo, uma vez que permite o contato direto com o sujeito objeto de estudo e conhecer a história de determinados lugares a partir disso.</p>
<p>Analisar a presença das Casas de Pasto no Brasil, especificamente no RS, para identificar as mudanças ocorridas nesses estabelecimentos em função das necessidades encontradas pelos viajantes.</p>	<p>Machado (2014)</p>	<p>Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Descrever a trajetória histórica do Turismo e do Chocolate na cidade de Gramado, para avaliar suas implicações mútuas ao longo do processo.</p>	<p>Vargas & Gastal (2015)</p>	<p>Em suas considerações finais, as autoras em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Analisar a configuração das competências empreendedoras do setor hoteleiro a partir da reconstrução histórica de experiências de trabalho e da atuação dos sujeitos à frente do empreendimento.</p>	<p>Feuerschütt e & Godoi (2008)</p>	<p>A utilização do método de história oral permitiu não apenas compreender a realidade dos empreendedores hoteleiros e suas competências, mas conhecer as trajetórias de vida destes e sob quais condições se constituíram enquanto profissionais do turismo. A história oral possibilitou, além do alcance dos objetivos da pesquisa, um estímulo à reflexão e à síntese sobre determinados fenômenos, considerando que o método de investigação permite uma interação mais afetiva entre a realidade e o sujeito que desejou desvendá-la.</p>
<p>Descrever as práticas alimentares locais tradicionais e as inovações introduzidas em diferentes contextos históricos, entre outros, no de sua adesão ao turismo.</p>	<p>Gastal, Beber & Sá (2017)</p>	<p>Em suas considerações finais, os autores em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>

Compreender o percurso institucional do curso de graduação em Turismo da PUCRS, ao longo dos seus 38 anos (1972 – 2010).	Hallal (2010)	Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Descrever o surgimento, a consolidação e o aporte da Câmara de Turismo do RS ao desenvolvimento do turismo no Estado e os desafios que enfrentaram como pioneira das organizações do terceiro setor no turismo no Brasil.	Patrucco & Barretto (2011)	Em suas considerações finais, os autores em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Refletir sobre a contribuição do turismo e da educação não formal nos estudos sobre o patrimônio cultural rural no estado de São Paulo	Lima (2015)	Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Estudar o fenômeno turístico no âmbito da geografia e por objeto de análise a atividade turística como produto da sociedade de consumo e o modo como o homem vivencia essa atividade em Bonito.	Mariani (2002)	Foi refletido nas considerações do presente trabalho como os relatos orais são importantes para estabelecer comparativos, relações, releituras e poder de construção de novas imagens sobre os fatos estudados. Os relatos orais têm a possibilidade de devolver a palavra aos que não têm outros espaços.
Discutir a influência do turismo na comunidade Vila Alencar como ativador de sua memória, procurando investigar até onde vai o conhecimento dos moradores referente à sua história e posteriormente comparar o nível de entendimento da comunidade que faz parte do roteiro de visitas	Vasconcelos (2009)	Os dados levantados através da história oral revelam a importância de conhecer a sua história para os moradores, para que esta não se perca ao longo do tempo, para garantir a ocupação e uso da terra pelas famílias e para a história ser contada ao turista.

<p>turísticas do Programa de Ecoturismo - Vila Alencar - da que não faz -Nova Macedônia.</p>		
<p>Apresentar e avaliar o turismo rural como uma estratégia de desenvolvimento a comunidades e famílias rurais.</p>	<p>Silva, Casimiro Filho & Lima (2010)</p>	<p>Em suas considerações finais, os autores em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Discutir as mudanças socioculturais decorrentes da implementação do turismo na região.</p>	<p>Bedim & Tubaldina (2006)</p>	<p>Em suas considerações finais, os autores em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Reunir e sistematizar informações sobre a trajetória histórica do Turismo em Nova Petrópolis – RS.</p>	<p>Schommer (2013)</p>	<p>Em suas considerações finais, as autoras em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Analisar as ações de educação patrimonial não formal realizadas no âmbito do meio rural paulista, voltadas para adultos e idosos, a partir da comparação de três fazendas históricas.</p>	<p>Lima (2015)</p>	<p>Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Reconhecer a identidade gastronômica local para fortalecê-la.</p>	<p>Marcos & Von Dentz (2010)</p>	<p>Em suas considerações finais, as autoras em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>
<p>Investigar e analisar as formas pelas quais propriedades rurais históricas paulistas se preocupam em proporcionar atividades voltadas para idosos.</p>	<p>Lima & Von Simson (2010)</p>	<p>Em suas considerações finais, as autoras em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.</p>

Descrever e analisar as transformações no território da Região da Praia do Paiva	Castellan, Dourado & Mendes (2013)	A utilização dos testemunhos da comunidade local, a pesquisa em questão contribui no sentido de ampliar os interesses não só econômicos, mas, e sobretudo, a preocupação com os efeitos deste capital sobre as comunidades nativas (oprimidas).
Analisar como a história e as construções identitárias serviram para a estrutura do turismo.	Weber (2006)	Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Investigar em que medida as alterações afetaram os moradores do Romanso que estiveram diretamente envolvidos nas ações propostas pelo Ponto de Cultura.	Costa & Cardoso (2015)	O diálogo entre a História e outras disciplinas das Ciências Humanas foi fundamental, pois trouxe contribuições metodológicas e olhares que enriqueceram o estudo. A relação entre a etnografia e a história oral, especificamente, foram essenciais na medida em que criaram condições favoráveis para o levantamento e análise das fontes centrais do trabalho.
Compreender a oferta contemporânea do Barreado (prato tradicional do litoral paranaense) a partir da análise dos restaurantes que servem a iguaria nas cidades paranaenses de Antonina, Morretes e Paranaguá, e desta forma contribuir para a discussão do turismo gastronômico.	Gimenes (2009)	Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Apresentar a investigação em andamento acerca da origem, constituição e implementação da ideia de turismo social no Sesc.	Cheibub (2012)	A metodologia de história oral privilegia não somente a memória dos profissionais selecionados, como também outros atores sociais: o usuário, turista, indivíduos que vivenciaram as atividades oferecidas – enfim, pessoas que igualmente participaram e se envolveram com a origem e os desdobramentos do turismo social no Sesc.

<p>Discutir à atividade turística na atualidade: a depredação causada pelo turismo de massa na qual os indivíduos se relacionam com as riquezas físicas ou simbólicas do lugar enquanto mero objeto de consumo.</p>	<p>Ros & Cruz (2011)</p>	<p>Como uma forma de resgatar as relações simbólicas com os lugares é que se recorre à história oral e às memórias do lugar como recuperação das vivências que unem o presente e o passado, podendo transformar um lugar tanto para o futuro imediato como mais distante num espaço de valorização de sua cultura que é, aliás, o que faz com que o mesmo seja considerado como único no mundo.</p>
<p>Busca por uma maior e melhor compreensão do Festival Internacional do Folclore (FIF), que se realiza anualmente em Nova Petrópolis - RS, Brasil, colocando-o em diálogo com o turismo, as memórias locais e a etnicidade.</p>	<p>Schommer (2013)</p>	<p>O caminho percorrido nesta pesquisa, realizada com suporte metodológico da História Oral, parte da concepção de que a memória é um processo em constante mudança e transformação. Mais do que uma mera reprodução de experiências passadas, ela envolveria uma construção feita ao longo do tempo e das experiências vividas por pessoas e comunidades.</p>
<p>Analisar as mudanças engendradas pelo turismo na Ilha de Itamaracá-PE</p>	<p>De Assis (2003)</p>	<p>As tentativas de representação do espaço vivido apresentadas nesta análise evocam a história oral como fonte de resgate da experiência cotidiana. Deixando que os depoimentos "falem" por si sós, eles revelam as representações sócio espaciais concebidas por cinco "nativos" da Ilha de Itamaracá ao longo das últimas décadas. O conhecimento de mais esta versão (que é apenas mais uma visão de mundo) pode contribuir para o resgate da história de Itamaracá e para as atividades de planejamento turístico que muitas vezes desprezam estas representações elencadas.</p>
<p>Estudar o fenômeno turístico no âmbito das ciências sociais e por objeto de análise a atividade turística da pesca como produto da sociedade de consumo e o modo como o homem vivencia essa atividade em uma determinada localidade.</p>	<p>Mariani (2006)</p>	<p>A presente autora acredita que os relatos orais podem contribuir muito para o estudo das experiências vividas por moradores e turistas em áreas com potencial turístico. Por meio das narrativas, é possível que os moradores e turistas consigam estabelecer comparativos, relações, fazendo releituras das experiências. Considera que os relatos orais têm a possibilidade de devolver a palavra aos que não têm outros espaços, dando o poder de dizer, sendo constitutivo de novas imagens. Possibilita ver como</p>

		percebem a auto-imagem sobre a qual poderão refletir suas ações.
Discute o contexto do turismo na comunidade denominada Patrimônio da Penha.	Massini, Bedim & Fonseca Filho (2015)	Em suas considerações finais, os autores em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Investigar e analisar as formas pelas quais propriedades rurais históricas paulistas se preocupam em proporcionar atividades voltadas para o lazer de idosos.	Lima (2010)	A metodologia de história oral se fez útil tanto para a coleta de informações sobre o patrimônio imaterial, atingindo assim o objetivo do presente trabalho, como permitiu levantar as demandas do público idoso a partir de seus testemunhos.
Verificar se a inserção de atividades de lazer e turismo no Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de seus moradores, além de buscar identificar os sentidos e significados do turismo a estes idosos.	Babinski (2007)	Em suas considerações finais, a autora em questão não discorreu sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.
Analisar a eficácia dos cursos de degustação de vinhos no contexto de gestão e de inovação das atrações vitivinícolas da Festa Nacional da Uva, de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), Brasil	Tomazzoni & Zanirato (2014)	Em suas considerações finais, os autores em questão não discorreram sobre a importância do método de história oral em sua pesquisa.

5. Conclusões

O presente artigo se propôs a promover uma análise da produção científica brasileira sobre a utilização do método de história oral nos estudos turísticos. Uma vez que se buscou abranger todas as pesquisas turísticas que utilizaram o método de história oral, não se propôs um corte temporal a priori. Sendo assim, o intervalo de análise foi aquele dado pelo resultado das buscas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Scholar, ou seja: de 2002 a 2017. A pesquisa por palavras-chave nas duas plataformas supracitadas possibilitou o levantamento de 30 pesquisas, das quais 2 teses, 4 dissertações e 24 artigos.

Dos 30 artigos analisados, todos ativeram suas produções no Brasil: São Paulo (8), Caxias do Sul (6), Santa Catarina (4), Rio de Janeiro (2), Rio Grande do Norte (2), Rio Grande do Sul (2), Campinas (2), Mato Grosso do Sul (1), Fortaleza (1), Bahia (1) e Curitiba (1), sendo possível assim observar uma predominância do Sul e Sudeste nessa produção.

Face o exposto, ao analisar os caminhos metodológicos trilhados para construção das pesquisas selecionadas, observou-se que todas as 30 pesquisas possuem natureza empírica, 29 possuem abordagem qualitativa e apenas 1 trabalho foi identificado com abordagem quali-quantitativo. A partir disso, reflete-se sobre como os trabalhos propensos a utilizarem o método de história oral buscam um caráter mais social para seus estudos, indo no sentido contrário aos muitos trabalhos de vieses econômicos no âmbito das pesquisas turísticas.

Com respeito à forma que a história oral foi utilizada enquanto método para obtenção e análise dos dados, a maioria dos trabalhos analisados a empregou como única ferramenta, ou contaram com a colaboração de outras fontes primárias tais como fotografias e outros documentos.

Sobre a justificativa e conclusão dos autores sobre o uso do método de história oral em suas pesquisas, pode-se observar determinada similaridade entre alguns discursos. Eles afirmam que as de entrevistas de história oral possibilitam, além da obtenção de dados para atingir os objetivos da pesquisa, a reflexão acerca de como aquele indivíduo entrevistado vivenciou as experiências em questão.

A partir dos relatos obtidos ainda é possível realizar a comparação das percepções dos indivíduos, confrontar com as histórias oficiais (com registro documental), constituir uma memória coletiva considerando que as entrevistas depois de realizadas são transcritas e se tornam documento. Conforme afirmado por Gastal, Possamai & Negrine (2010), os relatos orais possibilitam o resgate de um passado às vezes nem tão distante, mas que geralmente tende a ser esquecido ou não escutado; no âmbito das pesquisas em turismo, é a ponte que vai conectar afetivamente o pesquisador e o entrevistado, seja ele integrante da comunidade local, profissional, empreendedor, idoso, jovem ou outro, ou seja, um ser com memória e disposição para testemunhar.

Referências

- Alberti, V. (1991). História oral: a experiência do CPDOC. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 44, 85. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671991000100018>
- Assis, L. (2003). Turismo e representações na Ilha de Itamaracá: o espaço vivido em foco. *Revista Turismo em Análise*, 14(1), 117-130. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v14i1p117-130>.
- Babinski, L. (2014). *O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no asilo Padre Cacique/Porto Alegre – RS* (Dissertação de mestrado). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/236?show=full>
- Bedim, B., & Paula, H. (2007). Relatos visitados: história oral e pesquisa em turismo e hospitalidade - considerações teórico-metodológicas. *Caderno Virtual de Turismo*, 7(1), 63-77. Recuperado de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/174>
- Bedim, B., & Tubaldina, D. (2006, julho). Turismo e mudanças socioculturais em Conceição de Ibitipoca, MG: da reestruturação da esfera produtiva à chegada de novos atores sociais, um espaço rural em transformação. *Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Fortaleza, Brasil, 44. Recuperado de <https://ideas.repec.org/p/ags/sobr06/148061.html>
- Cassab, L., & Ruscheinsky, A. (2004). Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. *Biblos*, 16(1), 7-24. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/125>
- Castellan, R., Dourado, D., & Mendes, D. (2013). Implicações dos investimentos públicos e privados de cunho turístico, imobiliário e industrial sobre uma comunidade nativa na perspectiva de território. *Revista do Departamento de Geografia*, 25(1), 231-252. doi: <https://doi.org/10.7154/RDG.2013.0025.0012>
- Cheibub, B. (2014). História das práticas turísticas no Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc-SP). *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 6(2), 247-262. Recuperado de <http://www.ufrj.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2638>
- Cheibub, B. (2017). Breves reflexões sobre o turismo social a partir da história institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc) e da produção acadêmica brasileira. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, n.21, p.4-23. Recuperado de <http://dosalgarves.com/revistas/N21/1rev21.pdf>
- Costa, A. (2015). *Educação, turismo e ação Griô: impactos da modernidade na comunidade quilombola do Remanso (Lençóis-BA)* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-04122015-162039/pt-br.php>

- Ros, J., & Cruz, W. (2011). Memórias do lugar: o turismo na ilha do Campeche. *Psicologia & Sociedade*, 23(3), 625-633. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000300021>
- Ferenhof, H., & Fernandes, R. (2015). *Passo-a-passo para construção da revisão sistemática e bibliometria*. Recuperado de http://www.igci.com.br/artigos/passos_rsb_3.07.pdf
- Feuerschütte, S., & Godoi, C. (2008). Competências de empreendedores hoteleiros: um estudo a partir da metodologia da história oral. *Turismo Visão e Ação*, 10(1), 39-55. doi: <https://doi.org/10.14210/rtva.v10n1.p39%20-%2055>
- Gastal, S., Beber, A., & Sá, F. (2017). Gastronomia da italianidade: diversidade, tradição e inovação em Antônio Prado, Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 5, 21-34. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12541>
- Gastal, S., Possamai, A., & Negrine, A. (2010). A viagem e a memória do idoso: um estudo na região da Serra Gaúcha. *Revista Turismo em Análise*, 21(1), 89-109. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p89-109>.
- Gimenes, M. (2009). Turismo à mesa: da oferta contemporânea do Barreado no litoral paranaense. *Revista Turismo em Análise*, 20(3), 485-503. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v20i3p485-503>
- Guedes, V., & Borschiver, S. (2005, junho). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação*, Salvador, Brasil, 6. Recuperado de http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16–27. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.07.001>
- Lima, L. (2015). Patrimônio cultural rural paulista: diálogos entre o turismo e a educação não formal. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, 23(2), 43-56. doi: <https://doi.org/10.20396/resgate.v23i30.8645805>
- Lima, L. (2015). Turismo cultural e o campo da educação não formal no meio rural paulista. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 9(2), 73-91. Recuperado de <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/566>
- Lima, L. (2010). Turismo, cultura e velhice bem-sucedida: contribuições para a elaboração de atividades turístico-culturais para idosos no contexto de fazendas históricas paulista. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, 20(1), 97-110. doi: <https://doi.org/10.20396/resgate.v18i20.8645696>

- Lima, L.; & Von Simson, O. (2010). Turismo e idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural. *Revista Turismo em Análise*, 21(3), 517-538. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i3p517-538>
- Machado, F. (2014). Casas de pasto: presença na proto-história do turismo no Rio Grande do Sul. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 6(2), 307-320. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2635>
- Marcos, E., & Von Dentz, B. (2010, julho). Reconhecimento da identidade gastronômica dos imigrantes alemães no município de Águas Mornas–Santa Catarina: bases para o fortalecimento do turismo local. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 6. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3737719>
- Mariani, M. (2006, julho). Percepção dos turistas de pesca e pescadores do Distrito de Piraputanga em Mato Grosso do Sul: o lugar e os sujeitos. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 4. Recuperado de <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/3/66.pdf>
- Mariani, M. (2002). Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito: o lugar, os sujeitos e o turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 4(11), 27-40. doi: <https://doi.org/10.14210/rtva.v4n11.p47-60>
- Massini, V., Bedim, B., & Fonseca Filho, R. (2015). O turismo em Patrimônio da Penha (ES) e suas interfaces com o Parque Nacional do Caparaó. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 7(4), 715-734. doi: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2014.v7.6354>
- Patrucco, L., & Barretto, M. (2011). O terceiro setor no Turismo: o caso da Câmara de Turismo de Rio Grande do Sul (Brasil). *Revista Turismo em Análise*, 22(2), 294-321. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/126>
- Pimenta, A., Portela, A., Oliveira, C., & Ribeiro, R. (2017). A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. *SCIENTIA: Revista de ensino, pesquisa e extensão, Faculdade Luciano Feijão*, 4(7), 01-13. Recuperado de https://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2017/12/EDUCAR_PARA_A_CIDADANIA_FINANCEIRA.pdf
- Schommer, L. (2014). Turismo no Rio Grande do Sul: a presença histórica em Nova Petrópolis. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 6(2), 293-306. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2541>
- Schommer, L. (2015). *Turismo, eventos e etnicidade: Festival Internacional do Folclore Nova Petrópolis - RS, Brasil* (Dissertação de mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/931>

- Seixas, C., & Caron, M. (2018). Análise dos artigos publicados na Revista Turismo em Análise entre os anos de 2004 e 2015. *Revista Turismo em Análise*, 29(1), 35-55. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i1p35-55>
- Silva, T., Casimiro Filho, F., & Lima, P. (2010, julho). Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o assentamento Coqueirinho – Fortim/CE. *Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Londrina, Brasil, 48. Recuperado de <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3703>
- Thompson, P. (2002). História oral e contemporaneidade. *História Oral*, 5(1), 09-28. Recuperado de <https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=47&path%5B%5D=39>
- Tomazzoni, E., & Zanirato, S. (2014). Inovação e identidade vitivinícola da Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul, Brasil): os cursos de degustação de vinhos como estratégias de Turismo de Experiência. *Turismo e Sociedade*, 7(3), 576-598. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v7i3.38864>
- Vargas, D., & Gastal, S. (2015). Chocolate e turismo: o percurso histórico em Gramado, RS. *Turismo: Visão e Ação*, 17(1), 66-102. doi: [http://doi: 10.14210/rtva.v17n1.p66-102](http://doi:10.14210/rtva.v17n1.p66-102)
- Lacerda, R., Ensslin, L., & Ensslin, S. (2012). Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, 19(1), 59-78. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>
- Vasconcelos, P. (2009). Turismo e valorização do patrimônio histórico-cultural na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. *Caderno Virtual de Turismo*, 9(2), 35-47. Recuperado de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/338/217>